

## ENTRE HÁBITOS E OBSTÁCULOS: A RELAÇÃO DOS DISCENTES DA EJA COM A LEITURA

Leonarda Rodrigues da Silva Brito<sup>1</sup>  
José Aristony dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Jailson Cavalcante<sup>3</sup>  
Géssika Cecília Carvalho da Silva<sup>4</sup>  
Marcos Antônio da Silva<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, a leitura é indispensável para a formação social dos indivíduos. Compreende-se que, em uma civilização letrada, tudo a que se atribui importância é registrado através da escrita, portanto, a leitura contribui de forma significativa na interação dos sujeitos em sociedade, além de estar diretamente relacionada ao processo educacional e recreativo.

Desta forma, a presente pesquisa foi realizada com discentes do Curso Técnico em Alimentos da modalidade Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, buscando analisar os hábitos de leitura e os entraves enfrentados no desenvolvimento desta prática. Para esse fim, foram aplicados trinta questionários com perguntas discursivas e objetivas, além da construção do referencial teórico utilizando trabalhos relacionados à leitura.

Nota-se, por meio dos dados obtidos, no que concerne ao hábito de leitura, que um terço dos entrevistados indicaram cultivá-lo. Quando questionados quais os principais tipos de livros estavam habituados a ler, as respostas mais frequentes foram: Bíblia, romance, poesia. Sobre as dificuldades enfrentadas para desenvolver a prática da leitura, os principais motivos apontados concernem à rotina agitada, falta de incentivo, dificuldade de ler e dificuldade de ter acesso a livros.

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, curso técnico em Agroecologia. Email: lrsb1@aluno.ifal.edu.br;

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, curso técnico em Agroecologia. Email: josearistony40@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jc2@aluno.ifal.edu.br;

<sup>4</sup> Doutora em Sociologia pela UFPB. Professora Efetiva do IFAL – Campus Murici. Email: gessika.silva@ifal.edu.br;

<sup>5</sup> Doutor em Linguística pela UFPB. Professor Efetivo do IFAL – Campus Murici. Email: marco\_sil2@hotmail.com.

Mediante os resultados apresentados, nota-se a necessidade emergente da promoção de debates entre os docentes relacionados aos hábitos de leitura dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, buscando incentivar o desenvolvimento da prática de leitura, bem como a elaboração de estratégias para a superação dos obstáculos apresentados.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi fragmentada em duas etapas, sendo elas: pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. A realização do segmento prático ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Murici, com a aplicação de trinta questionários nas turmas da Educação para Jovens e Adultos (EJA) integrado ao curso Técnico em Alimentos.

O único critério empregado para delimitar a participação na pesquisa foi ser estudante da EJA. Para a elaboração do questionário aplicado com a finalidade de coletar os dados foram utilizadas perguntas de caráter quantitativo e qualitativo. Segundo Malheiros (2011, p.31):

Hoje, sabe-se que as pesquisas não precisam ser exclusivamente quantitativas ou qualitativas. Respeitados pesquisadores têm combinado o uso dessas duas abordagens no sentido de possibilitar uma maior compreensão do fenômeno estudado. Algumas pessoas chamam essa abordagem combinada de quanti-qualitativa ou, simplesmente quanti-quali (Malheiros, 2011, p. 31).

As perguntas realizadas aos estudantes foram: 1. Para você, o que é a leitura?; 2. Você acredita que seus hábitos de leitura melhoraram após começar a estudar na EJA? Por quê?; 3. Você acha que a leitura é importante na sua vida? Explique sua resposta; 4. Você tem o hábito de ler livros?; 5. Quais tipos de livros você gosta de ler?; 6. Você gostaria de ler mais? Se sim, quais motivos colaboram para que você não mantenha o hábito?.

Para a construção desse artigo, foram utilizadas apenas as devolutivas obtidas nas perguntas de número 4, 5 e 6 sendo, respectivamente, duas perguntas objetivas e uma pergunta descritiva. A realização da pesquisa bibliográfica ocorreu utilizando a ferramenta “google acadêmico”, onde 15 trabalhos acadêmicos relacionados ao eixo estudado foram acessados, sendo 6 deles utilizados de forma direta na escrita deste trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura faz parte do cotidiano dos cidadãos de uma sociedade letrada. Na percepção de Terra (2020, p. 14) “a palavra leitura, embora seja um substantivo, nomeia um processo: o ato de ler, ou o resultado de um processo, a leitura que se fez de um livro, de um conto, de uma notícia”. Com o passar do tempo este processo foi adquirindo crescente importância social, segundo Soares (2004, p. 96):

Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto (Soares, 2004, p. 96)

Ao relatar que somente a alfabetização no sentido tradicional foi dada como insuficiente, a autora referiu-se ao fato de que outrora as escolas de alfabetização básica preocupavam-se em ensinar as crianças e adultos somente a desvendar os códigos linguísticos. De acordo com Terra (2020, p. 14):

Ler é construir sentido, por meio de um processo interativo entre autor e leitor. O texto é o “local” em que autor e leitor interagem. O autor, ao produzir seu texto, tinha em mente um sentido; o leitor, ao lê-lo, vai (re)construir o sentido a partir de seus conhecimentos prévios e das pistas que o autor deixou espalhadas no texto. O sentido, portanto, não está no texto, mas é uma (re)construção do leitor na interação, por isso leitores diferentes construíram sentidos diferentes para um mesmo texto (Terra 2020, p.14).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) o processo de leitura é complexo, tratando-se de um público com diversas especificidades e os educadores encontram grande dificuldade em instigar o desenvolvimento desse hábito. Na percepção de Andrade *et al.* (2023, p.), “para incentivar a leitura literária em um público tão diferenciado é necessário associar as necessidades do mundo no qual ele está inserido e fazê-la significativa e envolvente é, sem dúvida, uma meta desafiadora”.

Entretanto, apesar de ser desafiador, o incentivo à leitura dos alunos da EJA é fundamental, Cosson (2021, p. 36), em sintonia com essa premissa, afirma que “uma das principais funções da escola é, justamente, constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar e a processar a leitura”.

Desta forma, o presente trabalho possui como objetivo ajudar no enfrentamento desse desafio, tendo em vista que tentou-se realizar uma pesquisa referente aos hábitos de leitura, quais livros os alunos mais gostam de ler e os principais entraves que os discentes enfrentam para desenvolver este hábito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na pesquisa apontam que dos entrevistados 36,7% cultivam o hábito de leitura, 30% afirmaram não o possuir e 33,3% apontaram ler muito raramente. Sobre os tipos de livros preferíveis entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos a bíblia foi o mais indicado (56,7%), seguida de romance (43,3%), poesia (40%), histórias em quadrinho (20%), cordel (20%), autoajuda (13,3), ficção (13,3), mistério (13,3), histórias e biografia (13,3), desenvolvimento pessoal (10%), suspense e terror (10%) espírita (10%) e fantasia (10%).

A leitura da bíblia foi a mais indicada entre os alunos. Logo, especula-se que a leitura desse livro é notória em decorrência dos discentes serem, em geral, pessoas mais maduras e religiosas, além de ser um livro de acesso relativamente fácil em um país onde o cristianismo é uma das religiões mais cultuadas. A leitura de livros espíritas também está entre as preferências dos alunos, já que 10% dos discentes entrevistados indicaram que esses livros fazem parte de suas leituras.

Os demais livros apontados são, em sua maioria, literários. Livros de romance, poesia, histórias em quadrinho e cordel foram os textos literários mais indicados. Segundo Terra (2020, p.13) “a leitura de textos pertencentes ao discurso literário pode ser considerada modelar. Além disso, a leitura desse tipo de texto contribui não só para a formação de leitores mais proficientes, mas também para o favorecimento de seu desenvolvimento cultural”.

A seguir, com a finalidade de realizar as análises, será apresentada algumas das devolutivas obtidas na pergunta de número seis. É importante ressaltar que as respostas dos alunos não sofreram nenhum tipo de alteração.

Quando questionados se gostariam de ler mais e quais fatores corroboram para dificultar esse hábito, as respostas obtidas foram as seguintes: 1. Sim, mais as vezes o trabalho e o cansaço impedem de praticar mais a leitura, e perco de ler livros maravilhosos. 2. Sim, só mesmo a falta de tempo pois sou dona de casa, mãe, esposa, trabalho fora e estudo a noite aqui no IFAL, aí fico sem tempo com a correria da vida. 4. Não, porque não tenho tempo. 5. Não por motivo de trabalho aí não tenho tempo para a leitura. Mas acho muito lindo quem tem esse hábito. 6. Sim, falta de livros. 7. Sim, gostaria de ter a ajuda.

Ao analisar as respostas obtidas é possível notar que o maior entrave à prática da leitura no dia a dia dos estudantes é a rotina exaustiva. O trabalho realizado tanto fora

quanto dentro de casa ocupa a maior parte do dia dos alunos da EJA, por serem, em geral, adultos com muitas demandas diárias. Segundo Andrade *et al.* (2023, p.6):

O deleite em abrir um livro e se deixar levar pela narrativa, se aventurar e conhecer novos horizontes é um movimento simples e prazeroso para uns, e torna-se quase um desafio para uma grande parcela de pessoas que abandonaram os estudos para se dedicar ao trabalho, cuidar dos filhos, dedicar-se à família. São jovens e adultos de todas as idades, pertencentes à classe menos favorecida da sociedade com realidades distintas, com um objetivo único, concluir os estudos (Andrade *et al.*, 2023, p.6).

Outras dificuldades encontradas pelos discentes consistem na falta de acesso a livros e dificuldade em ler sozinho. O Brasil é um país marcado pela desigualdade social, além disso, os preços dos livros são elevados e acabam tornando-se inacessíveis para algumas pessoas.

Alguns alunos encontram dificuldades em ler sozinhos pois, tratando-se de um público diverso, ocorre de alguns discentes chegarem ao ensino médio ainda realizando leituras deficitárias, seja por estarem há muitos anos afastados dos estudos e, conseqüentemente, encontrarem dificuldades de ler por terem pouca prática, ou por nunca terem desenvolvido completamente a habilidade. Soares (2021, p.5) salienta que:

O ensinamento da leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos requer atenção individual, pois cada um possui experiências e dificuldades únicas. O desenvolvimento desses alunos é essencial no processo de alfabetização e letramento, sendo assim estimulado por leituras de conteúdo do qual os alunos se interessem (Soares 2021, p.5).

Desta forma, é importante realizar este diagnóstico com os alunos das turmas de Educação de Jovens e Adultos para que haja uma abordagem de incentivo à leitura que se adapte a este público. É fundamental compreender que os alunos possuem individualidades e dificuldades únicas, e que para o bom desenvolvimento desse hábito é necessário apresentar livros que são de seu interesse e em um formato que se adequa a realidade deles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação de Jovens e Adultos é uma importante ferramenta para a redução da desigualdade educacional no Brasil. Tratando-se de uma nação onde a escrita e leitura são fundamentais para seu desenvolvimento tanto nas esferas públicas quanto pessoais, compreender os hábitos de leitura e os desafios enfrentados para mantê-lo ou desenvolvê-lo é de suma importância para que uma abordagem mais assertiva seja realizada.

Os principais resultados encontrados nesta pesquisa mostram que apenas um terço dos alunos que participaram leem com frequência, uma adesão relativamente baixa. As preferências por livros mostraram-se variadas, desde a leitura de livros religiosos até romances e textos mais regionais, como o cordel. Quando questionados sobre o desejo de ler mais e o que dificultava essa prática, os alunos afirmaram que apesar de quererem ler mais a rotina agitada dificultava encontrar momentos oportunos. Outros entraves consistiram na falta de acesso a livros e dificuldade em ler sozinho.

Mediante o exposto, evidencia-se a necessidade emergente de debater estratégias para que o percentual de leitores dos discentes da EJA aumente. Incentivar o empréstimo de livros em bibliotecas públicas ou da escola, mostrar as alternativas de livros digitais e áudio-books, sugerir leituras curtas dos mais diversos textos literários e não literários, para que o aluno escolha o que mais se identificar, e realizar breves leituras coletivas em sala de aula seguidas de debates com a turma classificam-se como estratégias eficientes para incentivar a leitura e superar alguns dos obstáculos para a consolidação deste hábito.

**Palavras-chave:** Hábitos de leitura, Obstáculos, EJA, Livros.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE *et al.* **Os círculos de leitura como recurso pedagógico para estimular a leitura literária em sala da EJA.** X Congresso Nacional da Educação. João Pessoa – PB, 2023.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2021.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** Rio de Janeiro: LTC editora, 2011.

OLIVEIRA, L. F. **A leitura na educação infantil: contribuições docentes na formação leitora das crianças.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos.** Revista Pedagógica, ed. Artmed, UNIVESP, UNESP, Fev. 2004.

SOARES, Silvana Maria. **A importância da leitura e escrita na EJA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021.